

82. Antonio Carlos Nascimento da Rosa

A URBANIZAÇÃO, SEUS CONFLITOS E O EVANGELHO

A década de 1970 marca a passagem da população brasileira de maioria rural para urbana. A migração ocorreu num modelo de desenvolvimento urbano que não proporcionou aos moradores de baixa renda, condições básicas de urbanidade e de inserção efetiva à cidade. O modelo foi excludente e concentrador: mais da metade da população brasileira vive em uma das 250 cidades com mais de 100.000 habitantes. Para os pobres sobraram as terras excluídas da legislação urbanística, os espaços precários das periferias. No vasto e diverso universo dos 5564 municípios do Brasil, são raras as cidades que não têm uma parte da sua população assentada precariamente. As áreas não passíveis de urbanização, como encostas e várzeas alagadiças, sem infraestrutura, vão tomando formato de ambientes de moradia. Toda essa precariedade e abandono do Estado, o público busca alternativas de superação. Encontram amparo nas Igrejas Evangélicas, que se estabelecem próximas às suas residências. Coincide a explosão de crescimento das igrejas evangélicas com o crescimento da população urbana. No princípio do século XX chegam dos EUA, as primeiras Igrejas Pentecostais. Nas décadas de 1950 e 1970, surgem os Novos Pentecostais. Podemos concluir que os conflitos gerados pela carência de recursos, o crescimento das necessidades da vida urbana, a mudança de local de moradia, o acesso fácil à igreja próxima à sua casa, entre outros, são fatores que favoreceram a migração das pessoas para as igrejas evangélicas.